

**ATA DA 72ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL - CT-PDCS/CIF**

Nos dias **dezenove e vinte de julho de dois mil e vinte e três** através de videoconferência pela plataforma TEAMS foi realizada a **72ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Participação, Diálogo e Controle Social/CT-PDCS**, constituída no âmbito do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov.), ambos os Acordos referentes ao Desastre da barragem da Samarco, em Mariana/MG. As reuniões preparatória e pública tiveram pautas distintas, seguindo abaixo os registros da reunião pública, transmitida ao vivo pelo Youtube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=pfBIIYU839I>

**1) Apresentação e manifestações dos participantes.**

**Participantes da reunião preparatória à 72ª Reunião Ordinária da CT-PDCS - Dia: 19/07/23 - Horário: 14h20 às 15h11.**

Antônio Áureo do Carmo (Representante de Atingidos - Rio Doce/MG), João Luiz Paste (IJSN), Joéci Lopes Miranda (Representante de Atingidos – Comissão de Atingidos de Aracruz/ES), Luciana Souza de Oliveira (Representante de Atingidos - Comissão de Atingidos de Vila Regência e Entre Rios), Maria Alice da Silva (FLACSO), Regina Signorelli (IEMA/SEAMA) e Walquíria Soares (AGERH).

**Participantes da 72ª Reunião Ordinária da CT-PDCS – Dia 20/07/2023 – Horário: 14h10 às 17h56**

Aloídes Souza de Oliveira (Renova), André Luiz do Sacramento Mapa (Renova), Antônio Áureo do Carmo (Representante de Atingidos - Rio Doce/MG), Claryssa C. de Almeida (SEDESE/MG), Cláudia Laureth (FLACSO), Cleber Becho (Renova), Ellen Patrícia Rodrigues de Souza Fonseca (Renova), Flávia Cunha(E&Y), Gustavo Costa Silva Sbampato (Renova), Ivan Tavares de Melo Filho (SEGOV/MG), João Luiz Paste (IJSN), Joéci Benedita dos Santos Lopes Miranda (Comissão de Atingidos de Aracruz/ES), Juliana Pinto Rocha (Renova), Lilian Oliveira Silva (CODEMA/Belo Oriente/MG), Lorrany, Lucia Maria de Oliveira Paula (Comissão de Atingidos de Cachoeira Escura), Luciana Souza de Oliveira (Comissão de Atingidos de Vila Regência e Entre Rios), Adila Marcela Santos (Associação de Moradores de Cachoeira Escura/Belo Oriente/MG), Maria Alice da Silva (FLACSO), Maria Thereza Teixeira (Renova), Marta Zorzal (UFES), Natália Oliveira Ferreira (E&Y), Paula Vieira Gonçalves de Souza (Renova), Pedro Oliveira (E&Y), Rafael Santos (HIP/Fundação Renova), Regina Signorelli (IEMA/SEAMA), Simone Franco Garcia (Renova), Tatiana Marcelino Goulart (Renova), Thales de Toledo Dantas (Renova), Thiago Paiva (FLACSO), Walquíria Ana Soares (AGERH). **Ausência justificada:** Márcio Antônio Farias de Freitas (IEMA/SEAMA).

Após a apresentação de todos os participantes, o Sr. João Luiz Paste, coordenador da CT-PDCS, fez a leitura da pauta e iniciou o debate dos itens da reunião, conforme descritos a seguir:

**2) Aprovação da Ata referente à 71ª RO da CT-PDCS.**

<b>Discussão</b>	Sem objeção, a ata da 71ª RO da CT-PDCS foi aprovada pelos membros da CT. A coordenação comunicou que o documento será encaminhado à SECEX para publicação imediata no site do CIF.
------------------	---

**3) Apresentação pela EY: PAI do PG 06 (Pilar Comunicação) e PAI do PG 36 - 3º ciclo de auditoria.**

<b>Discussão</b>	O Sr. João Paste, coordenador da CT-PDCS, convidou a E&Y para fazer a exposição sobre os Procedimentos de Avaliação Individual - PAI do 3º ciclo do programa 36 e do pilar Comunicação do programa 06. Pedro de Oliveira (E&Y) apresentou a linha do tempo sobre o papel da EY, desde o rompimento da barragem, informando que as atribuições da auditoria estão previstas na Cláusula 200 do TTAC e na Cláusula 53 do TAC Gov. Relatou que fazem o acompanhamento das atividades de natureza contábil, financeira e finalística da Fundação Renova, bem como dos programas e de seus desdobramentos. No acompanhamento dos programas, trabalham com quatro etapas: 1) Entendimento geral do programa; 2) elaboração do procedimento de avaliação individual; 3) execução do procedimento; 4) emissão de relatório de acompanhamento do programa. Informou que a
------------------	--

<p><b>Discussão</b></p>	<p>Ouvidoria e o Pilar Comunicação já estão na etapa de elaboração dos relatórios. Já o PG 35, Pilar Canais de Relacionamento e o PG 36, Pilar participação no diálogo, encontram-se na etapa de execução do procedimento de avaliação individual. Ressaltou que os objetivos do PAI são: verificar a correspondência entre as ações executadas pela Fundação Renova e os projetos, processos e indicadores que compõem os programas, de acordo com as diretrizes previstas nos documentos de definição do programa. Os pontos de auditoria são inconsistências identificadas durante os procedimentos realizados. Considerando as premissas estabelecidas no TTAC e no documento de definição do Programa 06, neste 3º ciclo de auditoria do pilar Comunicação, a E&amp;Y elaborou procedimentos para verificação dos seguintes aspectos: 1) Criação e disponibilização para os líderes comunitários de manual de perguntas e respostas, conforme Cláusula 67, alínea a) do TTAC; 2) execução dos subprocessos de campanhas e eventos; 3) Execução do processo de canais de informação e interação com as comunidades. Além destes, a EY elaborou mais quatro procedimentos para verificar a adoção da metodologia de cálculo, que está prevista na ficha dos indicadores apresentada no documento de definição do programa e recalculou os indicadores a partir de evidências disponibilizadas pela Fundação Renova. João Paste, coordenador da CT-PDCS indicou a necessidade de formalização do item b, alínea c da Cláusula 67. Avaliou que o CIF deve se manifestar sobre a taxonomia. Flávia Cunha (EY) esclareceu que o impedimento em avaliação, surgido em 2021, pode impactar ao fim do programa. A E&amp;Y está revendo os impedimentos e irá atualizar seu status neste ciclo e apresentar no Relatório. Em seguida, Pedro Oliveira (E&amp;Y) apresentou um contexto do PG 36, cujo escopo foi aprovado em março de 2023, estando em seu terceiro ciclo avaliativo, no qual serão tratados os impedimentos apontados anteriormente. Informou que foram elaborados quinze (15) procedimentos para avaliação do PG36, dentre os quais citou: disponibilidade e armazenamento das informações publicadas no site da Fundação Renova e no portal de transparência; a disponibilização do conteúdo no site da Fundação Renova, nos idiomas português e inglês; a manutenção do histórico de atualizações nos conteúdos publicados no site e perfis de acesso com permissão para alteração do site da Fundação Renova; a disponibilização de espaços para inclusão de comentários ao final de todas as notícias publicadas no site da Fundação Renova; existência de controle sobre os comentários de usuários e registros de retorno pela Fundação Renova; as interações dos usuários via site; verificação das evidências do endereçamento pela Fundação Renova dos dezesseis (16) pontos de auditoria em aberto, apontados em ciclos anteriores de acompanhamento do PG36 e dos resultados dos indicadores do Programa. João Paste, coordenador da CT-PDCS agradeceu a E&amp;Y pelo trabalho, indicando a expectativa da realização de reunião para apresentação do relatório da auditoria. Flávia Cunha, representante da E&amp;Y, agradeceu pela disponibilização do espaço.</p>
<p><b>4) Apresentação pelo PG 06: - Pilar Diálogo: Banco Comunitário (PG06 e PG09); - Pilar Canais de Relacionamento: Dados 1º semestre dos Canais; Atualizações sobre o GT Portal do Usuário; e - E.71-2 – Apresentação do processo de mapeamento das oportunidades e temas das oficinas, as interações e integrações.</b></p>	
<p><b>Discussão</b></p>	<p>Paula Vieira, representante da Fundação Renova, observou que o ponto de pauta sobre o PG06 e o PG19 é coincidente com o item referente ao encaminhamento <b>E.71-2 – Apresentação do processo de mapeamento das oportunidades e temas das oficinas, as interações e integrações</b>, de forma que neste item teremos apenas três pontos de pauta e não quatro como indicado na pauta. <b>Pilar Diálogo: Banco Comunitário:</b> Maria Thereza, representante da Fundação Renova, apresentou a equipe do PG: Daniel Perini, Lilian Oliveira Silva, Tatiana Marcelino Goulart, Simone Franco, Ellen Patrícia, Aloídes, Gustavo e André Mapa, que é do PG18. Registrou a presença de Maria Lúcia e Ádila Marcela, pessoas muito envolvidas com o Projeto. Simone apresentou o Projeto Banco Comunitário, que buscou desenvolver tecnologias sociais que envolvessem as populações invisibilizadas</p>

**Discussão**

e com pouco acesso a serviços, para que desenvolvessem outras potencialidades. Convidou André Mapa, representante da Fundação Renova, para apresentar o projeto. André Mapa relatou que o Projeto busca potencializar as atividades econômicas, existentes nos territórios, a partir de três pilares: acesso ao crédito – produtivo, habitacional e voltado para o consumo e também, o fornecimento de custos financeiros básicos à população. Algumas comunidades optam por outras possibilidades de crédito, como por exemplo para saúde ou pagamento de dívidas. Acrescentou que parte desse projeto é a pesquisa Saberes e Fazeres, que é uma pesquisa aplicada pela própria comunidade, e aborda aspectos como saúde, moradia, educação, acesso a serviços públicos, perfil de consumo, trabalho e renda. Informou que o Projeto Banco Comunitário possui um recurso de Três milhões de reais (R\$3.000.000,00) distribuídos em cinco municípios, dando em média seiscentos mil reais (R\$600.000,00) por banco, sendo três em Minas Gerais e 02 bancos no estado do Espírito Santo. Relatou que esse recurso contempla a contratação de recursos humanos para operação do banco por vinte e quatro meses. Os dois agentes de desenvolvimento local de cada banco são moradores da comunidade. Foram contratados também, dez pesquisadores e um coordenador para aplicação da pesquisa, fomentando assim a geração de trabalho na comunidade. O recurso foi utilizado, ainda, para equipagem dos bancos e contratação de redes para funcionamento 24 horas. Foram criados Comitês Gestores, para cuidar da gestão dos bancos, elaboração da política de crédito e do plano de sustentabilidade. A entidade parceira Ateliê de Ideias é a organização gestora do Banco. Até o momento foram inaugurados quatro bancos: em Baixa Verde, em Dionísio/MG, em Povoação/ES, em Belo Oriente/MG e em Regência/ES. Em agosto será inaugurada a agência de Itueta/MG. Ellen Patrícia, representante da Fundação Renova, ressaltou a importância da participação e envolvimento das comunidades em todas as etapas e da parceria do PG18 com o Diálogo. Acrescentou que o preenchimento da matriz de compatibilidade foi a metodologia responsável por priorizar as comunidades que estavam dentro dos critérios e dos recursos disponíveis pelo programa. Ellen Patrícia descreveu a metodologia de envolvimento da comunidade em todas as etapas, ressaltando a construção conjunta, a divulgação sobre o projeto e o funcionamento dos bancos, a mobilização para as oficinas e apresentação da pesquisa Saberes e Fazeres, que gerou um diagnóstico participativo, atualmente utilizado como ferramenta de desenvolvimento dos bancos e para as comunidades definirem prioridades e estratégias de sustentabilidade do projeto. Lucia Maria, representante da Comissão de atingidos de Cachoeira Escura, informou que no Brasil existem cento e cinco (105) bancos comunitários, e considerou que o banco comunitário, no seu território, é um marco para mudanças comportamentais, pois trabalha a questão financeira de forma solidária, fomentando a cultura da cooperação, através do apoio e capacitação das pessoas. Considerou que o banco e a comunidade são interdependentes, e esta relação é essencial para a sustentabilidade do banco. Parabenizou o trabalho de toda a equipe envolvida e à Marcela. Joéci Miranda, representante da Comissão de Atingidos de Aracruz/ES parabenizou a iniciativa e a todos os envolvidos e solicitou ampliação do projeto para outras comunidades. Luciana Souza de Oliveira, representante da Comissão de Atingidos de Vila Regência e Entre Rios, ressaltou a característica do projeto Banco Comunitário como projeto piloto, que se der certo será expandido para outros territórios. Relatou que a capacitação realizada pelo Ateliê de Ideias teve boa adesão da comunidade. Acrescentou que o Conselho Gestor do município possui vinte componentes. Ressaltou que o maior desafio é fazer a comunidade entender que esse banco não é para gerar lucros, mas fomentar a economia criativa do território. É preciso sensibilizar a comunidade para o compromisso de pagar os empréstimos, para que outras pessoas possam também acessar os recursos a juros baixos e sem burocracia. Adila Marcela Santos, representante da Associação de Moradores de Cachoeira Escura/Belo Oriente/MG, relatou que o banco está sendo o diferencial na comunidade, já concederam noventa e seis mil reais (R\$ 96.000,00)

<p><b>Discussão</b></p>	<p>de empréstimo e sem nenhuma inadimplência. Informou que no banco, além de fornecerem empréstimos, também, orientam as pessoas onde conseguir recursos públicos, tais como cestas básicas, enxovais de bebês etc. Acrescentou que estão montando um portfólio, assegurando a transparência na identificação dos clientes. Relatou que as maiores demandas da comunidade foram a água e o lazer. Informou que pretendem realizar feiras culturais, se possível, semanais. Ressaltou que está muito feliz com os retornos da comunidade e com os resultados do projeto em Cachoeira Escura. Aloídes Souza de Oliveira, representante da Fundação Renova, mencionou que o trabalho não se encerra com a inauguração do banco, mas que é feito um acompanhamento contínuo. Trabalharam visando mudar a visão das pessoas sobre o banco, esclarecendo o papel do banco comunitário, tendo sido realizadas assembleias, reuniões, diálogos coletivos e individualizados, envolvendo as pessoas nas definições, trabalhando também a ideia de pertencimento e da importância do banco para o desenvolvimento local. Tatiana Goulart, representante da Fundação Renova, mencionou o impacto positivo do banco na vida das mulheres de Baixa verde. Gustavo Costa, representante da Fundação Renova, reforçou a melhoria da qualidade de vida da população como um dos objetivos do banco. André Mapa, representante da Fundação Renova, respondendo a solicitação de Joéci, informou que não há perspectivas de implantação do projeto em Aracruz/ES. Foi apresentado um vídeo sobre os bancos comunitários em cada localidade. Maria Thereza agradeceu às equipes do Diálogo e às equipes dos outros programas com as quais trabalham articuladamente. Marta Zorzal, representante da UFES, considerou acertada a idéia do banco comunitário, pois possibilita que as pessoas efetivem suas boas ideias, dando sustentação em contexto de solidariedade, a partir do desenvolvimento de mecanismos de construções coletivas, abrindo perspectivas para o conjunto, em aprendizagens coletivas. Avaliou que o projeto induz à participação e fomenta a construção coletiva e pedagógica de possibilidades alternativas. Parabenizou as equipes que plantaram sementes, as quais, espera, se disseminem por toda a calha, ampliando as oportunidades para outras comunidades conhecerem suas carências e possibilidades. Paula Vieira, representante da Fundação Renova, agradeceu o esforço das equipes e parabenizou pelos resultados materializados nos feedbacks dos envolvidos. Luciana de Oliveira, representante da Comissão de Vila Regência e Entre Rios, citou o excelente material produzido com os resultados da pesquisa no território, que permitiu conhecer o perfil socioeconômico da comunidade. Mencionou sua preocupação com a sustentabilidade do projeto, após a saída da Fundação Renova e sugeriu agendas de reuniões com a ADERES e prefeitura para construir estratégias de envolvimento do poder público no projeto. Marcela Santos, representante da Associação de Moradores de Cachoeira Escura/Belo Oriente/MG, relatou que já se reuniram com a CENIBRA, informando sobre o projeto, já buscando novas parcerias. Ellen Fonseca, representante da Fundação Renova, disponibilizará os três diagnósticos, já finalizados, para serem anexados à ata. João Paste, coordenador da CT PDCS, resgatando a apresentação realizada, observou que é necessário retomar com o Diálogo o conteúdo do PAT, para que fique explicitado os componentes dos programas que estão sendo implementados em cada um dos microterritórios do PAT, considerando que o PG06 tem domínio e apropriação sobre o que está sendo feito em cada território, conforme ficou demonstrado.</p>
<p><b>Discussão</b></p>	<p><b>Pilar Canais de Relacionamento: Dados 1º semestre de Canais:</b> Maria Thereza, representante da Fundação Renova, apresentou os dados das manifestações nos canais referentes ao primeiro semestre de 2023. Informou ter havido 1.484.934 manifestações em todo o período de atendimento do Portal. No primeiro semestre de 2023: 342.587 pessoas foram atendidas; 49.528 mensagens no Fale Conosco/portal do usuário; 174.628 ligações pelo 0800, com média de 1.134 ligações por dia; 182.538 manifestações; 202.130 ligações ativas no 0800, que são ligações feitas pela equipe aos usuários. Ressaltou que as</p>

<p><b>Discussão</b></p>	<p>ligações receptivas, nas quais o usuário liga ao 0800, contabilizaram um número menor de chamadas do que as ligações ativas, e informou os motivadores desta inversão: 1) estão fazendo campanhas de contato; 2) tratamento de manifestações; 3) monitoramento do indicador índice de resposta; 4) leve queda no volume de contatos recebidos; 5) aplicação das análises quali; 6) capacitação de novos profissionais para compor as equipes; 7) frente de atualização da base de dados; 8) apoio aos programas na tratativa das manifestações. Acrescentou que o Núcleo de Informações Institucionais recebeu, no 1º Semestre de 2023, 1.587 ofícios, tendo respondido/finalizado 95% deles. Nos CIAS fixos e móveis foram recebidas 34.135 manifestações e concluídas 27.514. Relatou que 85% das manifestações foram respondidas, sendo que 78,3% foram respondidas dentro do prazo previsto na Deliberação CIF 105; e 61,60% das manifestações foram respondidas no ato do recebimento. Quanto à avaliação do serviço pelo público: o atendimento e as informações solicitadas foram avaliadas como Bom ou Ótimo por mais de 98% dos atendidos. 91,83 % se declararam satisfeitos com a resolução das solicitações e 97,19 se declararam satisfeitos com a estrutura física dos CIAS. Indicou os seguintes Avanços: redução de 31.000 manifestações aguardando resposta em dezembro de 2022 para 1.645 manifestações aguardando resposta final em 19 de julho de 2023. Relatou que os temas mais procurados são referentes ao Programa de Cadastro Integrado, Indenização Mediada e Auxílio Financeiro Emergencial, portal do advogado e portal do usuário. Informou que a reabertura do Cadastro em 2021 gerou uma elevação de demanda que foi priorizada pelos canais, o que gerou prazo elevado para o atendimento das outras demandas, situação hoje regularizada, estando as manifestações sendo atendidas em até até 3 dias. Maria Thereza, representante da Fundação Renova, listou os desafios para o 2º semestre de 2023: 1) Aperfeiçoamento do Portal do Usuário; 2) Gestão permanente do passivo de manifestações; 3) Foco na celeridade das tratativas; 4) Melhoria e aperfeiçoamento dos controles internos. João Paste parabenizou os avanços. Joéci Miranda, representante da Comissão de Atingidos de Aracruz/ES, relatou que os indicadores sobre os AFES de 2022 e 2023 não aparecem no portal. Citou, também, a dificuldade de fazer upload de documentos no portal, o que tem impedido a evolução das situações de inventários. Citou, ainda, os CIAS, que não alcançam localidades mais distantes dos pontos de atendimento e solicitou que os CIAS móveis programem idas a essas localidades. Solicitou informações sobre a as demandas de algumas Associações e seus respectivos beneficiários, que fizeram a entrevista e entrega de documentos à SINERGIA. Maria Thereza, representante da Fundação Renova, sugeriu que seja programada uma agenda onde os usuários entrem junto com representantes da equipe técnica do portal, para que assim consigam ver os problemas relatados. Quanto às homologações dos inventários, Maria Thereza sugeriu que os advogados façam contato pelo e-mail: <a href="mailto:duvidasportaladv@fundacaorenova.org">duvidasportaladv@fundacaorenova.org</a>. Em relação ao CIA, informou que será feita a checagem dos horários de atendimento em cada localidade, sendo os retornos dados após as tratativas com os programas. Sobre a situação das Associações, Maria Thereza informou que deve ser remetido à SINERGIA, pois não compete aos Canais, mas sim ao PG01. Joéci Miranda solicitou retorno do encaminhamento, sobre o inventário de sua mãe, cujo atendimento foi finalizado alegando falta de movimentação e o endereçamento a outra pessoa. Maria Thereza orientou e solicitou que o relato de Joéci seja registrado através do e-mail supra citado.</p>
<p><b>Discussão</b></p>	<p><b>Atualizações sobre o GT Portal do Usuário:</b> Maria Thereza, representante da Fundação Renova, informou que a reunião agendada não pode ser realizada por falta de quorum. João Paste, coordenador da CT - PDCS sugeriu fazer uma reunião do GT Canais do Relacionamento no mesmo dia em será feito o atendimento dos usuários no portal. Ficou definido que a reunião e o atendimento guiado serão realizados no dia <b>28/07/2023 às 14 horas</b>.</p>

**5) Apresentação pelo PG 35: - E.71-3 – Atualização das tratativas para a implementação das bases físicas do CIT. Atualização das tratativas com órgãos parceiros para a implementação das bases físicas do CIT; e - Publicação do segundo ciclo do "Trilha de Memórias".**

<p><b>Discussão</b></p>	<p><b>E.71-3 – Atualização das tratativas para a implementação das bases físicas do CIT. Atualização das tratativas com órgãos parceiros para a implementação das bases físicas do CIT.</b> Maria Thereza, representante da Fundação Renova, informou que a Prefeitura Municipal de Mariana fez a indicação formal da Arena como espaço para implementação do CIT. Mencionou a preocupação com as novas eleições municipais, que devem ocorrer ainda este ano, mas com a expectativa de permanência da equipe técnica, com quem as tratativas têm sido feitas. Relatou que em relação à Governador Valadares/MG receberam a minuta de termo de parceria com modificações com as quais a Fundação Renova não concorda, posição já informada à prefeitura, a qual indicou que enviará o termo de parceria original assinado, e que estão mantendo o diálogo com a área de suprimentos, para assegurar o concorrencial feito e com os fornecedores, evitando nova licitação. No Espírito Santo houve recuo da parceria com o ICMBIO, após a alteração de presidente daquele órgão, tendo sido solicitada nova agenda com o atual presidente do ICMBIO, visando sensibilizá-lo para o processo.</p>
<p><b>Discussão</b></p>	<p>Quanto ao item <b>Publicação do segundo ciclo do Trilha de Memórias</b>, Rafael Santos, representante da Fundação Renova, relatou sobre o lançamento do 2º livro Trilhas de Memórias – 2º Ciclo, com o qual se tentou criar uma unidade com o 1º ciclo. A publicação, nos formatos virtual e impresso, será distribuída para o público das escolas, centros de distribuição das bibliotecas do Estado, para os autores da primeira e segunda versão, e para as Câmaras Técnicas. Maria Thereza, representante da Fundação Renova, informou que a plataforma interativa é ferramenta em forma de website que possibilita acesso a um acervo digital com dados e informações em 171 documentos organizados por coleções temáticas - 100 documentos técnicos, 13 registros dos territórios atingidos e 58 estudos acadêmicos e indicou que até dia 30/06/2023 o site foi acessado 152.970 vezes. Em seguida, anunciou que a proposta para o próximo semestre é a inclusão de depoimentos no acervo, cujo material está em elaboração. Maria Thereza convidou a todos a participarem das ações, e em especial à Marta Zorzal, para que participe e encaminhe documentos para o acervo. Rafael Santos, representante da Fundação Renova, informou que em agosto de 2023 já se inicia o terceiro ciclo do Trilhas da Memória e o 3º ciclo do Conhecimento em Pauta. Joéci Miranda, representante da Comissão de Atingidos de Aracruz/ES, solicitou poder contar a história de luta das comissões de atingidos, registrando o processo. Rafael Santos informou que o 3º ciclo será realizado no médio Rio Doce, e o 4º Ciclo será feito no território do ES, incluindo Aracruz. Joéci Miranda relatou que o juiz solicitou que apresentassem o trabalho das comissões e então fizeram um levantamento das ações desde 2015, compondo um documento robusto sobre o processo de participação da Comissão de atingidos de Aracruz/ES. Lúcia Maria se colocou à disposição para contribuir e ressaltou a importância do trabalho coletivo, que leva ao entendimento de não estar sozinho, ampliando a sensação de força e a percepção de poder reescrever a própria história, sendo parte da solução. Parabenizou o trabalho que tem sido desenvolvido. A Profª. Marta Zorzal parabenizou o trabalho, ressaltou a importância da implantação dos espaços físicos dos CIT, para que sejam espaços multiusos, espaços de memória, de transferência de conhecimento, de encontro, de expressões artísticas e culturais, espaços dos quais não se pode prescindir. Avaliou que a possibilidade dos encontros, dos registros das falas são processos terapêuticos que permitem recuperar e ressignificar para ter condições de passar para outra etapa. Considerou que fazer o resgate da história das lutas das comissões possibilita o reconhecimento dos atingidos enquanto</p>

<b>Discussão</b>	<p>protagonistas. O passado não pode ser apagado, mas pode ser transformado, ressignificado. Sugeri dar tratamento ao material já produzido pelas Comissões de Atingidos, elaborando material – memória das lutas, que possa servir para outros movimentos sociais, para estudos e pesquisas. João Paste, coordenador da CT-PDCS concordou com a proposta de Marta Zorzal e sugeriu que a mesma se torne compromisso do Programa. Registrou o incômodo com a não efetivação da Cláusula 174, que prevê a materialização dos espaços dos CITs, o que não evoluiu em nenhum dos municípios. Considerou que é preciso ter um cronograma das ações em cada município e se necessário, acionar os RIs e outros canais para contribuir na superação dos empecilhos relatados. Indicou a manutenção do ponto de pauta para acompanhamento da tendência dessa materialização dos espaços físicos do CIT. Maria Thereza considerou as sugestões de registro da luta muito ricas e que serão analisadas. Acrescentou que sabe que o CIT precisa ser materializado e se comprometeu a trazer na próxima RO os avanços em cada município. Convidou os membros da CT a pensarem formas de apoio nestas tratativas com os municípios. Joéci Miranda, representante da Comissão de Atingidos de Aracruz/ES perguntou se teria alguma informação sobre o retorno da coordenação da CT-OS. Paula Vieira, representante da Fundação Renova, informou que não há qualquer definição ou perspectiva de indicação de nova coordenação para a CT-OS, apesar das tentativas já feitas pelo CIF, lembrando que desde setembro de 2022 a CT-OS não realiza reuniões. Marta Zorzal, representante da UFES, considerou que esta é mais uma luta das Comissões de Atingidos, pois é um direito ter essa CT funcionando, e sugeriu acionar o Ministério Público. Tendo esgotado todas as pautas, o coordenador da CT-PDCS, o sr. João Paste agradeceu as contribuições e a participação de todos e encerrou a reunião.</p>
------------------	---

O coordenador João Paste agradeceu a todos pela participação e pelas contribuições. **A 72ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Participação, Diálogo e Controle Social** encerrou-se às dezessete horas e cinquenta e seis minutos.